

## **ESCOLA INTERNATO: ADOLESCÊNCIA, REGRAS E RELAÇÕES, DE LUCIANE BASEGGIO VENDRUSCOLO E MARIA TERESA CERON TREVISOL. CURITIBA: APPRIS, 2017. 193 PP.**

Elizangela Gomes Nascimento

Uma escola boa para todos, onde o ambiente escolar e a prática educativa favoreçam, além dos conteúdos propostos, o diálogo, a cidadania, a ética e as relações socioemocionais. No prefácio do livro *Escola Internato: adolescência, regras e relações*, Denise D'Aurea Tardeli remete o leitor a analisar o livro que dialoga com alunos em regime de internato que estão na adolescência, fase esta caracterizada por transições e busca de identidade, em que a personalidade é influenciada intensamente pelo meio social e sua aceitação, além das alterações físicas e psíquicas, que devem ser encaradas de modo atento pela instituição escolar.

O estudo minucioso parte da investigação empírica, descritiva, de natureza quanti-qualitativa, ocorrida entre 2012 e 2013, no Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus Concórdia, realizado pela mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Luciane Baseggio Vendruscolo, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Joaçaba. A pesquisadora, que atua há 22 anos como Técnica em Educação na instituição e, desde 2008, no internato, observou o vasto campo de estudo, frente à necessidade de compreensão de como são construídas as relações durante os anos de internato.

O livro é organizado em quatorze capítulos. Com competência, apresenta o ponto de vista dos alunos, adentrando a rotina escolar do ensino médio profissionalizante em regime de internato. Nossa sensibilidade é atingida em cada depoimento, suscitando-nos a refletir sobre a nossa prática diária e rever valores que ainda estão intrínsecos em nossas escolas, sejam elas em regime de internato ou não.

No primeiro capítulo, *A escola em Sistema de Internato: origem e propósitos*, e no segundo, *O dia da chegada ao internato: adaptação à rotina e à disciplina*, as autoras esclarecem a origem e as características da escola, as regras e normatizações, as medidas disciplinares para os alunos ingressantes e, conseqüentemente, para seus familiares quando são apresentados à instituição. Os alunos veteranos apresentam aos novos alunos suas atribuições e os ajudam a se ambientar, além de orientar as rotinas que serão necessárias, como: serviços de lavanderia, horário para se recolher, saídas do internato e outros.

No terceiro capítulo, *A escola internato com propósito educativo: recuperando um pouco da história*, e no quarto, *O mundo do internato: convívio social, disciplina e subjetividade*, o livro elucida como a escola internato, na sua origem como escola agrícola, era organizada, favorecendo a necessidade econômica e social da época e a aprendizagem tradicional como método de ensino. A mesma se fundamenta nos teóricos Goffman (2010), Foucault (1987) e Bebelli (2002, 2003, 2004), examinando em suas características como se dava a aprendizagem nas instituições escolares, as rotinas administrativas e o ambiente escolar. A relação hierarquizada se torna ameaçada pelas regras formais e informais que se constituem no internato.

No quinto capítulo, *Adolescência e interações sociais no internato: implicações para a constituição do indivíduo*, as autoras discorrem sobre o importante papel da instituição escolar para o desenvolvimento integral do educando. Elas relatam a importância das relações no mundo contemporâneo. No decorrer do capítulo, as autoras apoiam-se em Erikson (1976), Bauman (2006),

Calligaris (2009), Bock (2007), Damon (2009), Zagury (2000), entre outros, esclarecendo sobre a adolescência e o momento de espera (amadurecimento) do sujeito na busca de sua identidade.

No sexto capítulo, Concepção sobre o espaço internato: adaptação, significado e sentimentos de ser aluno interno, e no sétimo, Concepções sobre o ambiente internato, as autoras expõem análises significativas. O sexto capítulo baseia-se em Freire (1996), suscitando a importância do aprender a escutar o educando, intervir em sua prática e, conseqüentemente, na realidade escolar. No sétimo capítulo, com os dados empíricos, as autoras demonstram o quanto a instituição pode reconhecer a realidade escolar, revendo a prática pedagógica e as normatizações. Além das relações afetivas que se constituem nesse ambiente. Nesse capítulo, as autoras baseiam-se em Foucault (1987) e Goffman (2010), fazendo uma análise sobre disciplina, sanções, regras de organização e tarefas exigidas de seus internos, como a escola fazenda.

Dando sequência, no oitavo capítulo, Significados de ser aluno interno, e, no nono, Sentimentos ao ingressar no internato, as autoras demonstram o significado e os desafios desses estudantes diante do novo cotidiano e a expectativa na escola profissional, aumentando a insegurança desses jovens que, em sua maioria, veem nos cursos técnicos e na Escola grande importância para a vida profissional.

No décimo capítulo, Adaptação: desafios e dificuldades, as autoras, embasadas em dados quantitativos coletados sobre a adaptação desses alunos ao ambiente escolar, a suas regras de organização e convivência, consideram que as atividades, como as de setores da produção, não seriam empecilho, mas sim a convivência e as dificuldades de estudar com tranquilidade, as diferenças entre os grupos dentro da escola, a autoridade e a pressão exercida pelos alunos veteranos.

No décimo primeiro capítulo, Regras e relações de convivência no internato: de que regras e relações de convivência estamos falando?, e décimo segundo, Que regras prevalecem no cotidiano do internato?, é dada sequência à pesquisa, apoiando-se em diversos autores, como Tognetta e Vinha (2011), Trevisol e Lopes (2009), Goffman (2010), Alarcão (2001), Freire (1996), Foucault (1987) e outros. Destaca-se que as regras vigentes devem compreender as regras formais e informais, que permeiam as relações no ambiente escolar, para contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos.

No décimo terceiro capítulo, Conflitos interpessoais, acordos e os diferentes grupos presentes no internato, as autoras analisam o conflito no espaço escolar, devido às especificidades do internato e do prédio escolar antigo. Esses conflitos são mais acentuados e, por isso, verificam-se dados alarmantes. As discussões, empurrões, extorsões, opressão e outros são mencionados, e podem gerar nos estudantes abalos emocionais e bullying. Necessário encarar esses conflitos, criando estratégias no cotidiano escolar, aliadas ao trabalho pedagógico interdisciplinar.

Em seu último capítulo, intitulado Amizades que se constroem a partir do convívio permanente, as autoras relatam que as amizades construídas no quarto do alojamento dos adolescentes são de extrema importância para o sentimento de aceitação e pertencimento, porém essa afinidade não é a mesma em relação aos servidores da unidade escolar. Nesse sentido, as autoras se propõem a analisar como se constitui, e se constituiu, esse convívio.

Dessa forma, o livro enfoca, com competência, desafios atuais de várias de nossas escolas brasileiras, contribuindo com a formação continuada e a pesquisa acadêmica. Como instituir a democracia, o diálogo, a ética e solidariedade em um ambiente escolar que foi pensado para o século XIX? Em quais momentos no ambiente escolar, e em sala de aula, damos voz aos nossos



NASCIMENTO, EG. Escola Internato: adolescência, regras e relações, de Luciane Baseggio Vendruscolo e Maria Teresa Ceron Trevisol. Curitiba: APPRIS, 2017. 193 pp. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 203-205 jan/abr 2019.

alunos? São vários relatos que nos revelam a necessidade de ressignificar o fazer pedagógico e o espaço de nossas escolas.

## SOBRE A AUTORA

**ELIZANGELA GOMES NASCIMENTO.** Mestranda no Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa: Práticas Pedagógicas e Gestão Educacional, na Universidade Nove de Julho.

RECEBIDO em 28/09/2018

APROVADO em 08/10/2018